

ORIGEM

Manoel de Andrade



Cleto de Assis

*Venho do branco perímetro das areias
do sal e da espuma
das rochas povoadas de mariscos
venho das estrelas do mar
do som dos caramujos
e de milhares de conchas recolhidas.
Venho das grandes calmarias
de suaves brisas
e fortes ventanias.
Venho de úmidas ribeiras
de costões e ribanceiras
e das areias peneiradas pelo vento.
Venho de marés e lua cheia
de uma paisagem ensolarada
venho de aquarelas deslumbrantes
e das auroras e dos crepúsculos de verão.*

*Venho de um arquipélago de canoas
de velas infladas
de rudes pescadores
das grandes redes deitadas sobre o mar
dos colares de cortiça estendidos sobre as águas
das tarrafas se abrindo como flores.*

*Venho dos covos e das puçás com suas iscas
de siris e caranguejos
dos lances de tainhas contadas aos milhares
dos invernos com seus cardumes bem ovados
de sardinhas bem lanhadas
venho do bom caldo de peixe
do pampo, do sargo e da betara
da salsa, da alfavaca e do cominho.*

*Venho da saudade de uma praia
de uma infância azul e branca
de um batel e dos meus remos
de um suave rio desembocando
e daquela "ilha feia" colocada no meio do horizonte.*

*venho de um cenário que o tempo sepultou
meus esconderijos, meus atalhos
minha pequenina lagoa... onde está ???
tudo é aço e concreto nesta orla vertical
nesta inevitável invasão
nesta passarela de aparências
neste progresso que aterrou meu manguezal.*

Curitiba, abril de 2004

Este poema consta do livro CANTARES, editado por Escrituras